

2004) e a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 1991), para além dos filósofos que amparam as reflexões propostas pelo Materialismo Histórico-Dialético (MARX, 1974).

A (re)organização supramencionada só foi possível porque a atividade pedagógica, unidade entre a atividade de ensino e a atividade de estudo (LEONTIEV, 1983; BERNARDES, 2012), emergiu como categoria necessária para ser integrada à atividade filosófica, unidade cuja necessidade é ascender do pensamento oriundo do senso comum ao concreto pensado, desenvolvendo o pensamento por conceitos na vida objetiva dos escolares, constituindo, assim, importante função de ser o instrumento que possibilita organizar e integrar o ensino e o estudo, como meios desenvolvedores das funções psicológicas superiores dos sujeitos submersos nas relações escolares.

Desta feita, o objetivo geral da pesquisa é analisar o processo de superação das contradições do Currículo Escolar do Ensino Médio da Seduc-SP (SÃO PAULO, 2012) a partir da organização de um ensino que possibilite a constituição da unidade afetivo cognitivo-volitivo pela mediação do conhecimento teórico-filosófico na atividade pedagógica e filosófica.

A trajetória da intervenção didático-pedagógica contou com a elaboração de um plano de ensino e de aulas que se propôs a alavancar o desenvolvimento para além dos aspectos cognitivos dos jovens. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola pública do Estado de São Paulo, em que no momento da intervenção didático pedagógica havia um Currículo (SÃO PAULO, 2012) cuja política pública determinava sua execução em sala de aula.

O organizador das ações investigativas, por sua vez, é expresso pela seguinte questão: Quais são as condições necessárias para possibilitar um ensino desenvolvedor, por meio da apropriação do conhecimento teórico no ensino de Filosofia no Ensino Médio de uma escola pública estadual, tendo em vista a integração entre as esferas cognitiva, afetiva e volitiva, feita a partir do que prescreve o Currículo do Estado de São Paulo?

A pesquisa de campo, amparada a partir de uma intervenção didático pedagógica, ocorreu no ano de 2017, ano em que esta professora teve atribuídas turmas das 1ª e das 3ª séries do Ensino Médio, no componente curricular de Filosofia, no período matutino. Neste ano, esta professora tinha 8 turmas de 1ª série e 2 turmas de 3ª série, em uma escola estadual pública pertencente à região metropolitana de São Paulo, mais precisamente no município de Cotia, jurisdicionado à Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba.

A execução do plano de ensino ocorreu para cerca de 360 escolares com a idade entre 14 e 20 anos, de ambos os gêneros. A escolha por apresentar estes números em sua totalidade é apontar que a atividade pedagógica e filosófica esteve presente em todas as turmas, no entanto, por questões metodológicas optou-se aqui por apontar os dados de uma única turma, que representa as possibilidades, limites e reverses da realidade concreta caótica e plural.

É ainda importante apontar que a execução do plano de ensino e de aula ocorreu a partir do primeiro dia letivo de 2017, período em que a professora ainda não havia ingressado no curso de Doutorado. Assim sendo, a metodologia para análise dos dados é embasada na estrutura de uma pesquisa documental (RICHARDSON, 1999), a saber, um criterioso estudo acerca dos registros e documentos produzidos no decurso das aulas ministradas em 2017.

Para compor a análise documental foram utilizados os registros pessoais da professora, devidamente assentados em um caderno, as produções dos escolares/estudantes, fotos, vídeos e gravações de aulas que compuseram o diário vivo de um plano de ensino e de aulas que foram executadas no transcurso da trajetória desta pesquisa. As categorias de análise emergiram da realidade em movimento, a saber: esquemas conceituais, seminário e café filosófico. Cada categoria, integrada às abstrações substanciais e à unidade de pesquisa, as situações vivenciais, visou identificar as transformações das funções psicológicas dos escolares/estudantes.

Os resultados indicam que é possível notar a alteração no desenvolvimento dos escolares/estudantes quando, no processo de integração da atividade pedagógica e da atividade filosófica, a práxis pedagógica é voltada para a objetivação de ações e operações que ultrapassem os aspectos técnicos e se direcionam também para a afetividade, para os interesses e para a volição.

Assim, as atividades integradas, ao promoverem a apropriação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de uma consciência que impacte para além da esfera cognoscitiva, e se valha da afetividade, da volição e das vivências como meios transformadores da cognição em direção à genericidade humana sensível, a fim de perceber as nuances, as disparidades e as contradições da realidade concreta, pode (re)qualificar a forma como os estudantes veem e incorporam os conceitos e categorias mediadoras das relações, não apenas na escola, mas, sobretudo para além de seus muros.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Ensino de Filosofia, Atividade Pedagógica

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, M. E. M. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. Curitiba, PR: CRV, 2012. 231 p.
- DAVIDOV. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Progreso, 1988.
- LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia y personalidad**. Cuba: Pueblo y Educación, 1983.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 4. ed. Seleção de textos de José Arthur Gianotti, traduzido do alemão por José Carlos Bruni, José Arthur Gianotti e Edgard Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 1974. 413 p. (Coleção Os Pensadores).

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÃO PAULO, 2012

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1991. 112 p.

VIGOTSKI, L. S. **Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico**. Tradução: Judith Viaplana. Madrid: Akal, 2004.